



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

JÉRFESSION BARRETO DOS SANTOS

**NOSSA SENHORA APARECIDA: UM ESTUDO SOCIOCULTURAL DA HISTÓRIA
DA ROMARIA SERGIPANA**

**SÃO CRISTÓVÃO - SE
2024**

JÉRFESSION BARRETO DOS SANTOS

**NOSSA SENHORA APARECIDA: UM ESTUDO SOCIOCULTURAL DA HISTÓRIA
DA ROMARIA SERGIPANA**

TCC submetido como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em História
junto ao Departamento de História (DHI/UFS).

ORIENTADORA: Profa. Dra. Janaina Cardoso de Mello

**São Cristóvão - SE
2024**

AGRADECIMENTOS

Pego este espaço, para agradecer a Deus por esta conquista e por me dar forças durante esta jornada, com seus altos e baixos, uma pandemia no possesso, mas sempre com perseverança e fé.

Também faço meu agradecimento mais que especial aos meus pais, minha mãe Juscenira Chagas Barreto Dos Santos e ao meu pai Manuel Francisco Dos Santos que estiveram ao meu lado durante este período, tanto me apoiando psicologicamente como financeiramente, sendo eles meus alicerces. Agradeço também aos meus irmãos, por todo apoio fornecido, são eles Jalisson, Emerson e David. Sempre foram de grande ajuda, para eu me manter motivado e não desistir da universidade.

Faço um Agradecimento especial aos meus alunos, do estágio remunerado, que durante 2 anos juntos, assim me dando a certeza de que queria seguir o caminho da educação, e também agradeço de forma especial à minha orientadora Profa. Dra. Janaina Cardoso de Mello, pela confiança, orientação e apoio durante todo o processo de pesquisa e escrita. Sua expertise e dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também aos meus colegas de curso, também aos autores e pesquisadores que inspiraram este trabalho, cujas obras foram de grande valia para a construção da argumentação e análise do tema.

Por fim, dedico este artigo à Nossa Senhora Aparecida, fonte de fé e inspiração para milhares de pessoas, e à comunidade de Nossa Senhora Aparecida, que com sua devoção e tradição, mantém viva a história e a cultura da romaria sergipana.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, aborda a história da Romaria de Nossa Senhora Aparecida no município de Nossa Senhora Aparecida, Sergipe, com foco em sua importância sociocultural. Os objetivos da pesquisa compreenderam: caracterizar o município, analisar a história da Romaria e investigar sua influência na identidade local. A justificativa para a pesquisa reside na importância da Romaria como um evento que une fé, tradição e cultura, moldando a identidade da comunidade local do passado recente (2006) até o presente momento, gerando renda e visibilidade local. A metodologia qualitativa utilizada partiu da pesquisa bibliográfica e documental de dados históricos, direcionada à análise de conteúdo. O texto apresenta a análise da história do município, da Romaria e da influência da cultura religiosa na vida da comunidade. A pesquisa demonstra como a Romaria se tornou um evento fundamental para a identidade local, unindo fé, tradição e cultura. O diálogo na pesquisa ocorreu com os trabalhos de Barreto (2002), Fabrino (2012), Santos (1987), Santana, Alves e Leivaldo (2015), Oliveira e Pacheco Júnior (2021), Nora (1984), dentre outros.

Palavras-chave: Romaria; Sergipe; Identidade.

ABSTRACT

The present course completion work addresses the history of the Pilgrimage of Nossa Senhora Aparecida in the municipality of Nossa Senhora Aparecida, Sergipe, focusing on its sociocultural importance. The research objectives included: characterizing the municipality, analyzing the history of the Pilgrimage, and investigating its influence on local identity. The justification for the research lies in the significance of the Pilgrimage as an event that unites faith, tradition, and culture, shaping the identity of the local community from the recent past (2006) to the present, generating income and local visibility. The qualitative methodology used was based on bibliographic and documentary research of historical data, directed towards content analysis. The text presents an analysis of the history of the municipality, the Pilgrimage, and the influence of religious culture on the life of the community. The research demonstrates how the Pilgrimage has become a fundamental event for local identity, uniting faith, tradition, and culture. The research engaged in dialogue with the works of Barreto (2002), Fabrino (2012), Santos (1987), Santana, Alves, and Leivaldo (2015), Oliveira and Pacheco Júnior (2021), Nora (1984), among others.

Keywords: Pilgrimage; Sergipe; Identity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. NOSSA SENHORA APARECIDA: CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRIA LOCAL ..	10
2. UMA BREVE HISTÓRIA DO POVOADO MANIÇOBA, ATUAL SEDE DO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA APARECIDA (SE)	16
2.1. O sonho e o milagre na história local.....	16
2.2. A criação da Romaria.....	17
3. A HISTÓRIA DA SANTA	21
3.1. Da origem aos templos e suas romarias.....	21
3.2. A simbologia das roupas de Nossa Senhora Aparecida:	24
4. A CULTURA RELIGIOSA ENTRE A MEMÓRIA COLETIVA, OS LUGARES DE MEMÓRIA E A IDENTIDADE DEVOTA	25
4.1. Lugares de memória e identidade cultural religiosa/comunitária	25
4.2 A Legislação da Cultura.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIA.....	35
ANEXOS.....	39

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, analisa e desvenda a rica trama sociocultural que envolve a Romaria de Nossa Senhora Aparecida, um evento religioso e cultural de grande significado para o município de Nossa Senhora Aparecida, localizado no estado de Sergipe. A pesquisa se concentra no período entre a criação do município em 1963 e os dias atuais, buscando compreender como essa tradição se entrelaça com a história, a cultura e a identidade local, transformando-se em um importante elemento da vida social e cultural da comunidade.

O objetivo geral da pesquisa buscou analisar a história da Romaria de Nossa Senhora Aparecida em Sergipe como um fenômeno sociocultural complexo, desvendando sua influência na formação da identidade local e na construção da cultura do município.

Os objetivos específicos da pesquisa se propuseram a:

- 1) Caracterizar o município de Nossa Senhora Aparecida, apresentando dados demográficos, históricos e socioeconômicos do município para contextualizar a Romaria dentro de sua realidade local. A pesquisa buscou entender como o município se desenvolveu ao longo dos anos, quais são suas características principais e como essas características influenciam a Romaria.
- 2) Traçar a história da Romaria, investigando as origens da Romaria, sua evolução ao longo dos anos e os principais momentos que marcaram sua trajetória. A pesquisa perpassa a história da Romaria, desde sua criação até os dias atuais, identificando os principais marcos, as transformações e os fatores que contribuíram para sua consolidação como um evento importante para a comunidade.
- 3) Analisar a influência da Romaria na identidade local, tendo como princípio a compreensão de como a Romaria molda a cultura e a identidade do município, influenciando os costumes, as crenças e a vida social da comunidade. A pesquisa mostra como a Romaria se manifesta na vida cotidiana das pessoas, como ela influencia as relações sociais, as práticas culturais e a maneira como a comunidade se identifica com o município.

A escolha desse tema se justifica em razão da importância da Romaria de Nossa Senhora Aparecida enquanto um evento que une fé, tradição e cultura, representando um importante

elemento da identidade sergipana. Assim, a pesquisa se torna relevante, pois busca aprofundar o conhecimento sobre a Romaria, desvendando sua influência na vida social e cultural do município, e contribuindo para a preservação e a valorização dessa tradição. Ademais, a pesquisa se justifica também pelos seguintes fatores:

- **Pessoal:** A Romaria de Nossa Senhora Aparecida é um evento que faz parte da minha vida cotidiana e da minha história pessoal, devido ao meu vínculo com o município. Meu interesse em pesquisar a Romaria nasce de uma vontade de compreender melhor as raízes da minha própria cultura e identidade.
- **Acadêmica:** A Romaria de Nossa Senhora Aparecida é um exemplo rico de manifestação cultural e religiosa, com potencial para contribuir para o estudo da história, da cultura e da antropologia. A pesquisa sobre a Romaria pode gerar novos conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica na área de estudos culturais e religiosos vinculados à área do patrimônio cultural religioso.
- **Social:** A Romaria de Nossa Senhora Aparecida é um evento que mobiliza milhares de pessoas, impacta a economia local e contribui para a preservação da tradição e da cultura. A pesquisa sobre a Romaria pode contribuir para a valorização da cultura local, a promoção do turismo religioso e a preservação do patrimônio cultural imaterial, sendo um registro validado pela academia e por isso um importante documento para ações de reconhecimento do evento por órgãos de proteção à cultura.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho se baseia em pesquisa qualitativa direcionada à análise de conteúdo bibliográfica e documental, com exame de dados históricos. Para isso, as etapas da análise de conteúdo (Anexo 1) compreenderam: 1. Preparação das informações; 2 - Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; 3 - Categorização ou classificação das unidades em categorias; 4 - Descrição e 5 - Interpretação (Moraes, 1999).

O estudo dialoga teoricamente com autores como Barreto (2002), Fabrino (2012), Santos (1987), Santana, Alves e Leivaldo (2015), Oliveira e Pacheco Júnior (2021), Nora (1984), dentre outros, que fornecem subsídios para a análise da história, da cultura e da religiosidade no contexto da Romaria sergipana.

O arcabouço conceitual da pesquisa se baseia na significação da “memória coletiva”, dos “lugares de memória”, dos “patrimônios cultural material e imaterial”, e da “identidade cultural”, que de modo relacional permitem analisar a Romaria como um fenômeno que se conecta com a história, a cultura e a identidade do município de Nossa Senhora Aparecida. Por isso, a pesquisa trouxe autores como:

- **Pierre Nora:** uma vez que o conceito de “lugares de memória” de Pierre Nora é fundamental para a análise da Romaria como um espaço de memória coletiva, onde a tradição se perpetua e a identidade local se consolida.
- **Maria Aparecida Barreto:** cuja obra “Registro Histórico das Eleições Municipais de Nossa Senhora Aparecida-SE (1965-2000)”, é crucial para a compreensão da história política do município e para entender como a política local se entrelaça com a cultura e a tradição.
- **Raphael João Hallack Fabrino:** no trabalho “Guia de Identificação de Arte Sacra”, se mostra fundamental para a análise da simbologia da imagem de Nossa Senhora Aparecida, um importante elemento da cultura religiosa.

A pesquisa se propõe a contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre a Romaria de Nossa Senhora Aparecida, em Sergipe, examinando sua importância sociocultural e contribuindo para a preservação e a valorização dessa tradição.

Na parte final, no Anexo 2, apresenta-se um recurso educacional de trilha intitulado “Jogo Caminhos da Romaria - Trilha do Patrimônio Cultural” que pode ser impresso e levado para a sala de aula da Educação Básica. O material contém um tabuleiro de trilha, as regras com instruções de jogabilidade, os personagens que devem ser recortados e usados como peões e as perguntas sobre a cidade e a romaria para cada etapa em que um jogador parar.

1. NOSSA SENHORA APARECIDA: CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRIA LOCAL

O município de Nossa Senhora Aparecida está localizado a 99,1 km da capital do estado de Sergipe, Aracaju. Possui um clima semiárido e está situado no agreste sergipano (fig. 1), realizando divisa territorial com os municípios de Nossa Senhora da Glória, Ribeirópolis, São Miguel do Aleixo, Frei Paulo e Carira (IBGE, 2024).

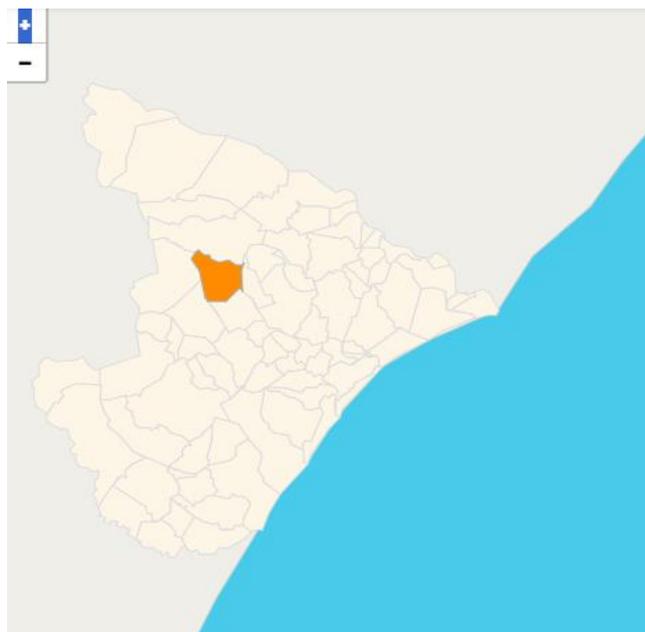


Fig. 1: Localização do município de Nossa Senhora Aparecida (SE)
Fonte: IBGE, 2024

Situar a geografia do espaço sergipano em estudo ajuda a entender o apreço pela Romaria e pela devoção à Nossa Senhora Aparecida, uma vez que os representantes do Agreste Central Sergipano, consideram como símbolos do território a serra, o agricultor, os produtos agrícolas, a **igreja** e o caminhão, associados aos seguintes valores: respeito às origens, comprometimento, união, trabalho, determinação, receptividade, perseverança, humildade, honestidade, criatividade, **religiosidade**, companheirismo, solidariedade, empreendedorismo e identidade com a terra (Sergipe, 2008, p. 50).

Sua área territorial é de 340,772 km², conforme o censo do IBGE 2022, e estima-se uma população de 9.232 pessoas. O IBGE possui dados de previsão de crescimento da população em torno de 9.496 para o ano de 2024. Sua densidade demográfica é de 27,09 hab./km² e sua escolaridade da faixa etária de 6 a 14 anos é de 96,8%, segundo censo 2010 (IBGE, 2024).

Em termos econômicos o salário médio mensal dos trabalhadores formais perfaz 1,9

salários-mínimos, com 680 pessoas ocupadas em alguma atividade econômica compondo 7,37% do contingente com trabalho e rendimento no município que se divide entre a agropecuária e o comércio. Já o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário-mínimo configura 52,7% da população (IBGE, 2024).

O PIB per capita é estimado em R\$ 12.457,55 e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi mensurado em 0,577. E no que tange à educação no município, foram contabilizados 15 estabelecimentos de ensino fundamental e 01 estabelecimento de ensino médio. As matrículas no ensino fundamental perfazem o total de 1.160 alunos, enquanto no ensino médio há 266 matriculados. Há aproximadamente 80 docentes no Ensino Fundamental e 28 docentes atuando no Ensino Médio (IBGE, 2024). Ainda sobre a Educação no município e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB):

Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 96,8%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 55 de 75. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 3870 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 4,6 e para os anos finais, de 4,3. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 34 e 32 de 75. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 4347 e 3810 de 5570 (IBGE, 2024).

O historiador Magno Francisco Santos (2022, p. 147), que pesquisou a Romaria de Nosso Senhor dos Passos, na cidade de São Cristóvão, em Sergipe, chamou a atenção para dois fatores importantes que permeiam o cenário de devoção aos Santos e romarias do Nordeste: 1. a relação com a pobreza dos recantos afastados da capital, onde a maioria da população não herda bens materiais, mas bens materiais imateriais - “a devoção, a fé, a crença no divino protetor” - como algo familiar através do qual o autoconhecimento de si é feito; 2. as romarias cumprem “um ritual, [onde] a encenação se repete, anualmente, com o peso da tradição. Como experiência histórica e humana, nada é igual, tudo se renova, se reinventa, se desconstrói para ser reconstruída”.

A região do semiárido e seus componentes demográficos e índices de distribuição do PIB, IDH e IDEB, demonstram uma contínua luta pela sobrevivência das populações locais, seja contra a concentração fundiária, as intempéries naturais (períodos prolongados de seca, onde a água é uma “dádiva divina”), as artimanhas da “velha política”, difícil acesso à oportunidades de emprego com salários que propiciem uma boa qualidade de vida às famílias.

Perante essa realidade, é no divino que muitos encontram alívio e respostas para suas inquietações cotidianas.

Desse modo, é importante trazer esses dados de caracterização do município para uma melhor compreensão da atuação dos processos de relação sociocultural da população com a religiosidade, as manifestações culturais e simbólicas advindas destas, bem como os processos de Educação Patrimonial realizados *in situ*.



Fig. 2: Estátua de Nossa Senhora Aparecida na cidade sergipana
Fonte: Foto Jerfesson Barreto, 2024.

A simbologia atual do município relaciona sua nomenclatura, posterior à sua criação, à estatuária da santa católica localizada na cidade interligada à Romaria de Nossa Senhora da Aparecida, em Sergipe, um grande acontecimento local. Ou seja, os aspectos religiosos cristãos-católicos definem a formação identitária dos residentes na cidade e são responsáveis pela forma como está se projeta para fora, como é representado socioculturalmente.

De acordo com os critérios de análise estilística da Arte Sacra (Fabrino, 2012, p. 60-66) a estátua de Nossa Senhora Aparecida (fig. 2) se situa como uma “imagem de fronteira”, que mistura características eruditas (movimento da imagem, atitude e roupagem) com características populares (policromia, decoração e modelagem). A imagem localizada na avenida principal, por falta de documentação comprobatória, não tem registro do autor, sendo

inaugurada em 13 de maio de 2006.

A história do município de Nossa Senhora Aparecida/SE está interligada à do município de Ribeirópolis, do qual teve suas terras desmembradas em 26 de novembro de 1963, pelo Decreto-Lei nº 1.233. Segundo José Gilson dos Santos (1987), no final do século XIX, além do Povoado Maniçoba (atual sede do município), mais ao Norte dessa região, havia outra povoação, além do povoado Maniçoba, denominada de Cruz do Cavalcante. Em Cruz do Cavalcante, algumas pessoas já estavam estabelecidas desde o final do século XIX, entre elas Cavalcante, grande incentivador da cultura do algodão e principal responsável pelo desenvolvimento do povoado. Cavalcante era um alagoano de sólida condição econômica que, na primeira metade do século XIX, assassinou um fazendeiro em sua terra natal. Por esse crime, acabou sendo localizado em Sergipe e morto por vingança. O povoado onde aconteceu o assassinato passou a se chamar Cruz do Cavalcante, por causa do cruzeiro que colocaram em sua homenagem. Anos depois, o nome foi mudado para Santa Cruz e, por último, Cruz das Graças, quando passou a município, desmembrado de Ribeirópolis, na primeira metade da década de 1960 (Barreto, 2002, p. 30).

Por volta de 1877, chegou à região de Cruz do Cavalcante a família do “Ceará”, um grupo de retirantes que fugiam da seca, que assolava a região do povoado Cuncas, município de Milagres, no Ceará. O grupo migratório era formado por Francisco Felipe dos Santos, que atendia por “Chico Ceará”, os filhos Antonio Felipe dos Santos, Andreilino Felipe dos Santos, José Felipe dos Santos e outros. Eles estabeleceram-se no local por causa das terras férteis e passaram a ser chamados de “Cearás”. Com o passar do tempo, tornaram-se influentes na política local (Santos, 1987, p. 12 *apud* Barreto, 2002).

No início da década de 1960, Baltazar Francisco dos Santos, membro da família “Ceará”, reeleito Deputado Estadual, apresentou em 1963 um Projeto de Lei para a criação do município Cruz das Graças (atual Nossa Senhora Aparecida), desmembrando-o da área territorial de Ribeirópolis. Convém registrar que o Município de Nossa Senhora Aparecida está situado na microrregião de Carira, com uma extensão territorial de 282 km, e segundo o Censo do IBGE de 2007 possui uma população de 8.517 (Santana; Alves; Leivaldo, 2015.p. 41-42).

O Município de Nossa Senhora Aparecida/SE foi criado em 26 de novembro de 1963. Entretanto, naquela época, a denominação do referido município era Cruz das Graças. Além

disso, a sede municipal estava localizada no povoado Cruz do Cavalcante, atual povoado chamado de Cruz das Graças. Vale destacar que a transferência da sede do povoado Cruz do Cavalcante para o povoado Maniçoba, atual Nossa Senhora Aparecida e a mudança do nome do município de Cruz das Graças para Nossa Senhora Aparecida, ocorreu em 24 de dezembro de 1975 (Santos, 1987, p. 12 *apud* Barreto, 2002).



Fig. 3: Bandeira do Município

Fonte: Prefeitura Municipal de Nossa Senhora Aparecida, 2024

Criada em 31 de março de 2011 pela Lei nº 41/2011, a bandeira e o brasão do município de Nossa Senhora Aparecida (fig. 3) têm a autoria de Ademarcos Dantas Santana e a adaptação de Reinaldo Bomfim da Silva.

A bandeira do município de Nossa Senhora Aparecida reflete sua história e principais características. A Estrela Amarela simboliza o município dentro do Estado de Sergipe, enquanto a Estrela Branca marca a emancipação em 1963, e a Estrela Azul refere-se à mudança de sede e nome em 1975. A vaca e o milho representam a economia local baseada na pecuária e agricultura. A cruz remete ao período em que Cruz das Graças era a sede, simbolizando a “Cruz de Cavalcante” ao lado da estrada. A maniçoba faz referência ao antigo povoado que se tornou sede. A estrada representa as vias de transporte, em sua maioria de chão, ligando pontos históricos. A coroa homenageia Nossa Senhora Aparecida, padroeira do município, e sua imagem destaca a elevação de Maniçoba à condição de sede. As bandeiras do Brasil e de

Sergipe reafirmam a nacionalidade e a unidade federativa.

2. UMA BREVE HISTÓRIA DO POVOADO MANIÇOBA, ATUAL SEDE DO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA APARECIDA (SE)

2.1. O sonho e o milagre na história local

O Maniçoba território, que se tornaria a atual sede de município Nossa Senhora Aparecida, em 1963, até então pertencia à Primo Torquato de Jesus, que com sua numerosa família, chegou à localidade em 1922, vindo do povoado Salgado, no município Ribeirópolis, para trabalhar em terras baratas que havia adquirido José Damião. Segundo a Professora Maria Aparecida Barreto (Nena) em sua mamografia, ela relata que de início o povoado Maniçoba, tinha somente a família Torquato residindo no local. Do casamento com Josefa Maria do Espírito Santo, criou uma família composta por: suas filhas Maria José de Jesus e Clotildes de Jesus e os filhos Eliziario Bispo de Jesus, José Ferreira de Jesus, Manoel Torquato de Jesus e José Torquato de Jesus. A partir de 1922, a família dos Torquato foi seguida por outras novas, que tomaram algumas decisões semelhantes de irem residir no povoado Maniçoba, que posteriormente se tornaria sede municipal, sendo estas: a família de Pedro Barbosa de Jesus, a de Aprígio de Jesus Barreto, a de Benício Oliveira, a Casimiro de Piu, a de José Nunes, a de Maria Pequena, a de Júlio Cajarana, entre outras (Santana; Alves; Leivaldo, 2015, p. 37).

A partir da administração de Manoel Torquato de Jesus, foi quando ocorreu a alteração da sede municipal em que o povoado Maniçoba, se tornou sede municipal, em 24 de dezembro de 1975, houve um desenvolvimento tanto político quanto econômico na localidade. De acordo com Maria Aparecida Barreto (2002, p. 40). “Os motivos que levaram o senhor Manoel Torquato de Jesus a aprovar a mudança da sede do município do povoado Cruz do Cavalcante para Maniçoba são variados. Também não há consenso sobre os reais motivos dessa alteração. O que existe são inúmeras justificativas para esse fato”. Diz a autora ainda “sabe-se que os motivos mais fortes são os políticos”.

O antigo Prefeito Manoel Torquato de Jesus morava afastado da sede municipal, residindo na pequena comunidade de Maniçoba. Além disso, o ex-deputado Francisco Passos desejava com veemência transferir a capital do município de Cruz das Graças para Maniçoba devido a longas disputas entre as influentes famílias Passos e Ceará, líderes políticos de Cruz das Graças. Essa transferência chegou a ser noticiada nos jornais da capital, segundo relatos de Barreto (2002). A *Gazeta de Sergipe* noticiou: “foi assinada no dia 24 de dezembro de 1975, pelo presidente da Assembleia Legislativa, deputado Djenal Queiroz, a Lei no 165, que desloca

a sede do Município de Cruz das Graças para o povoado de Maniçoba, passando o Município e o povoado Maniçoba a receberem o nome de Nossa Senhora Aparecida” (Barreto, 2002, p 45)

Já a devoção e a criação do município de Nossa Senhora Aparecida em Sergipe, é relatada como resultado de um “milagre” que ocorreu com o Senhor Torquato, morador ilustre do até então povoado Maniçoba. Ele, sofrendo de uma dor de dente, morando em São Paulo com sua família, teve um sonho certo dia, no qual diz se ter visto a Santa e tendo recebido um pedido dela. Depois de fazer uma oração, retorna ao seu povoado de origem, tendo como missão a criação de uma basílica em homenagem à Santa. Desta forma, sua dor de dente ia se esvaindo, e não o atormentaria mais (Santos, 1987, p. 12 *apud* Barreto, 2002).

2.2. A criação da Romaria

A criação da peregrinação teve início em 2004, com a iniciativa do padre Jadilson, que durante aquele ano resolveu ampliar a festa local de Nossa Senhora Aparecida, e desta forma iniciou a romaria, com a peregrinação de 7 km, entre o povoado Queimadas, pertencente ao município de Ribeirópolis, com destino a sede do município de Nossa Senhora Aparecida. Desta forma a população foi aderindo ao movimento da romaria (fig. 3), já que a festa crescia cada vez mais, durante os anos, com grande aceitação da população tanto local como dos municípios vizinhos, dando forma e evolução ao movimento religioso durante os anos seguintes (Santana; Alves; Leivaldo, 2015, p. 89).

A imagem capturada do *Google Maps* (fig. 4) aponta o caminho realizado pelos Romeiros, saindo de Ribeirópolis para Nossa Senhora Aparecida, um percurso cercado por símbolos religiosos como a Igreja Nossa Senhora de Lurdes em Salgado, à leste, ainda ao sul a igreja católica do povoado de Malhada das Capelas, à oeste uma capela nas imediações de Cruz da Graça, ainda oeste, mais acima, a Congregação Cristã no Brasil, ou seja, toda uma monumentalidade material e imaterial que compõe a rota da fé, da devoção no divino, que marca tanto os municípios envolvidos diretamente quanto as regiões circundantes.

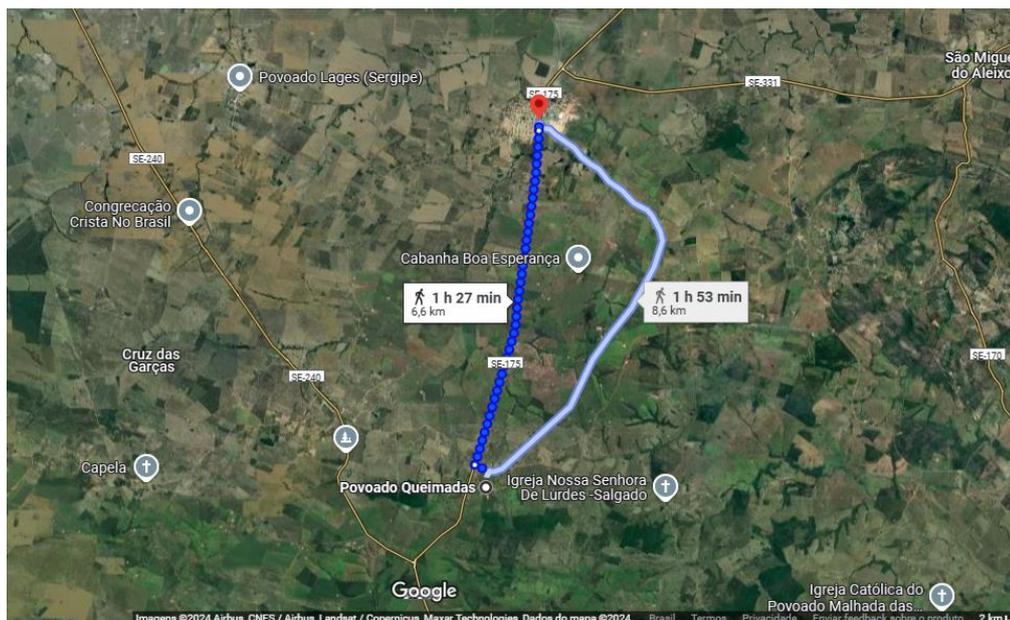


Fig. 4: Rota da Romaria de Nossa Senhora Aparecida, SE
Fonte: Google Maps, 2024.



Fig. 5: Romaria de Nossa Senhora Aparecida, SE
Fonte: Foto Lucas Oliveira, 2018.

Apesar de pouco tempo de sua criação (2004), o desenvolvimento, a amplitude e todo o alcance midiático, fizeram ser alavancada e reconhecida (fig. 5). Desta forma a romaria em 2015 foi reconhecida como patrimônio cultural e imaterial do Estado de Sergipe, através da Lei Estadual nº 63/2015, sendo inserida no Calendário Festivo de Sergipe. Isto configura um grande reconhecimento oficial ao evento cultural e fortalece a economia, principalmente para captar

recursos federais de promoção do turismo.

Assim, a “Economia criativa ou economia da cultura, assim costuma ser chamada a economia que se constitui a partir de processos criativos e em torno de bens e processos culturais e, com muita frequência, calcada em bens culturais imateriais”. No caso da romaria, evento simbólico, que se constitui como “patrimônio imaterial” não há uma associação direta com a atividade industrial, bem como não está submetida ao regramento da propriedade intelectual ou autoral, à exemplo do que costumeiramente se percebe como “economia criativa” na Inglaterra (Ferreira, 2023).

Entretanto, podemos considerar a romaria da cidade de Nossa Senhora Aparecida, em Sergipe, inserida na Economia da Cultura a partir de suas relações de troca simbólicas e monetárias, de seu valor de bem cultural e seu valor de beneficiamento (uso), havendo

[...] uma articulação e uma relação equilibrada entre o valor de troca dos bens culturais (e os demais aspectos econômicos), com o valor de uso, ou seja, com a razão de ser, a finalidade da arte e da cultura e suas funções e significados mais profundos na vida dos seres humanos (Ferreira, 2023).

Com tal reconhecimento, veio também o aumento na segurança, coisa que antes só era feito por voluntários, e não de forma oficial com um grupo de apoio policial. Após ser reconhecida como patrimônio, a segurança evoluiu e desta forma maisromeiros se sentiram seguros em participar da romaria. Dada a tamanha proporção que a romaria foi adquirindo durante os anos, mesmo sendo pertencente ao pequeno município sergipano, a devoção religiosa de sua população e vizinhança, tornou a romaria notória, tanto em âmbito local e estadual, como superou barreiras, desta forma se propagando e sendo reconhecida em estados vizinhos do Nordeste, atraindo mais devotos a cada ano e peregrinos em busca de pagar promessas e demonstrar sua fé à mãe Aparecida (como é conhecida carinhosamente pelos devotos), sendo também a padroeira do Brasil.

Em meados de 2020, por conta da pandemia do Covid-19, a tradicional romaria foi realizada de modo virtual, seguindo as orientações governamentais, sobre eventos com aglomeração e no ano de 2021 continuou da mesma forma. Só em 2022, após dois anos de incertezas e uma pandemia global, obteve seu esperado retorno, assim os devotos puderam realizar suas peregrinações e os pagamentos de promessas, após superar esta difícil enfermidade que se alastrou por todos os cantos do Brasil.

Em meados do ano de 2024, o deputado federal Ícaro de Valmir propôs o projeto de lei nº117, buscando incluir no “Calendário Turístico Nacional” a Romaria de Nossa Senhora Aparecida de Sergipe. Assim, o município teria na romaria o seu reconhecimento como patrimônio nacional e não somente estadual, ampliando sua importância cultural e religiosa e transformando o pequeno município sergipano em santuário de Nossa Senhora Aparecida.

Conforme Oliveira e Pacheco Júnior (2021, p. 5) “[...] deve ser considerado a importância do sagrado como um constituinte das cidades, sendo essa uma visão diferenciada em relação ao sagrado e o urbano”. Nessa perspectiva, “[...] nota-se a existência de uma ligação, de amor com o lugar sagrado, buscando valorizá-lo, fato esse normalmente expresso na experiência religiosa do adepto” (Oliveira; Pacheco Júnior, 2021, p. 9).



Fig. 6: Linha do Tempo da Romaria
Fonte: Elaboração própria, 2024.

Desse modo, o olhar cuidadoso sobre o preceito religioso (devoção em milagres; formação cristã-católica; sentimento de pertença do religioso à cidade) permite compreender melhor esse fluxo migratório espontâneo que ocorre periodicamente para cumprir um papel importante na formação identitária de muitos brasileiros. Sergipe, portanto, torna-se rota desse turismo religioso articulado ao patrimônio cultural imaterial (fig. 6).

3. A HISTÓRIA DA SANTA

3.1. Da origem aos templos e suas romarias

A história de Nossa Senhora Aparecida nos apresenta uma das mais importantes figuras da fé católica no Brasil, que se tornou símbolo religioso e de identidade cultural em várias localidades. Ela se entrelaça com a própria história do Brasil, marcando a cultura e a formação da identidade da população brasileira. Assim,

A história de Nossa Senhora da Conceição Aparecida tem seu início registrado em meados de 1717, quando chegou a notícia de que o Conde de Assumar, D. Pedro de Almeida e Portugal, Governador da Província de São Paulo e Minas Gerais, iria passar pela Vila de Guaratinguetá, a caminho de Vila Rica, hoje cidade de Ouro Preto (MG). Convocados pela Câmara de Guaratinguetá, os pescadores Domingos Garcia, Filipe Pedroso e João Alves saíram à procura de peixes no rio Paraíba. Desceram o rio e nada conseguiram encontrar (UCDB, 2024).

Segundo relatos, depois de muitas tentativas sem sucesso, chegaram ao Porto Itaguaçu, onde lançaram as redes e apanharam uma imagem que estava dividida em três pedaços. No dia seguinte ao encontro da imagem, lançaram novamente as redes e desta vez, de forma abundante, os peixes encheram a rede. A imagem ficou com Filipe, durante anos, até que a presenteou ao seu filho, o qual por amor à Virgem lhe fez um oratório simples, onde passou a se reunir com os familiares e vizinhos, para receber todos os sábados as graças do Senhor por intermédio de Maria. A fama dos poderes extraordinários e dos milagres alcançados de Nossa Senhora, foi se espalhando pelas regiões brasileiras (UCDB, 2024).

A partir desse momento, a imagem da Virgem Maria começou a ser venerada como um símbolo de proteção e esperança. Relatos de graças e milagres começaram a surgir, consolidando a devoção a Nossa Senhora Aparecida. Em 1732, foi construída uma capela em homenagem à santa, no local onde a imagem foi encontrada. A capela, que se tornou um centro de peregrinação, foi ampliada e transformada em uma basílica em 1888. O Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, localizado em Aparecida, tornou-se o segundo maior santuário católico do mundo, recebendo milhões de fiéis todos os anos (UCDB, 2024).



Fig. 7: Imagem de Nossa Senhora Aparecida
Foto: Wallpaper4k.top, 2024.

A devoção a Nossa Senhora Aparecida (fig. 7) se expandiu por todo o Brasil, tornando-se um símbolo de fé e esperança para o povo. A imagem da santa, que representa a proteção maternal e a intercessão divina, é um importante elemento da cultura brasileira, presente em casas, igrejas e eventos religiosos. Em 12 de outubro, o Brasil celebra a festa de Nossa Senhora Aparecida, um feriado nacional que reúne milhares de pessoas em procissões, missas e eventos religiosos. É um dia para agradecer, pedir proteção e celebrar a fé. A história de Nossa Senhora Aparecida é uma história de fé, esperança e milagres, que se entrelaça com a história do Brasil, moldando a cultura e a identidade do povo quebrando barreiras por ser uma santa de “pele escurecida”. A imagem da santa continua a ser um símbolo de união, proteção e fé para milhões de brasileiros (UCDB, 2024).

Conforme ressaltou a historiadora Sandra Pelegrini (2014, p. 1075):

As memórias fortalecem as conexões entre os sujeitos e os bens patrimoniais naturais e culturais, acionam os sentidos de pertença e embasam a construção de narrativas históricas, estas, por sua vez, não raro desencadeiam conflitos entre o vivido, as lembranças e os esquecimentos, numa busca inflexível da

veracidade dos fatos e do engajamento de grupos, cujas práticas são abalizadas por anseios e primazias que definem suas acepções identitárias.

O Papa Pio X em meados de 1904 deu a ordem para coroar a imagem de modo solene. No dia 29 de abril de 1908, a igreja recebeu o título de Basílica Menor. Grande acontecimento, e até central para a nossa devoção à Virgem, só então em 1929 o Papa Pio XI declarou Nossa Senhora Aparecida como a “Padroeira do Brasil”, com estes objetivos: o bem espiritual do povo e o aumento cada vez maior de devotos à Imaculada Mãe de Deus (UCDB, 2024).

No ano de 1967, completando-se 250 anos da devoção e descobrimento da imagem de argila, o Papa Paulo VI ofereceu ao Santuário de Aparecida a Rosa de Ouro, reconhecendo a importância do Santuário e estimulando o culto à “Mãe de Deus”. Com o passar do tempo, a devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida foi crescendo e o número de romeiros foi aumentando cada vez mais (Cruz Terra Santa, 2024).

A primeira Basílica tornou-se pequena, visto a tamanha demanda de fiéis que ali visitam. Era necessária a construção de outro templo, bem maior, que pudesse acomodar tantos romeiros. Por iniciativa dos missionários Redentoristas e dos Senhores Bispos, teve início, em 11 de novembro de 1955, a construção de uma outra igreja, a atual Basílica Nova. Em 1980, ainda em construção, foi consagrada pelo Papa João Paulo II e recebeu o título de Basílica Menor. Em 1984, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) declarou oficialmente a Basílica de Aparecida Santuário Nacional, sendo o “maior Santuário Mariano do mundo” (Cruz Terra Santa, 2024).

Nossa Senhora da Conceição Aparecida, mais conhecida como Nossa Senhora Aparecida, é considerada por muitos a padroeira do Brasil, com sua representatividade e simbolismo, tornou-se uma importante santa para os fiéis que a seguem e oram por seus milagres. A lembrança e a celebração solene no dia da “Protetora da Igreja e das famílias brasileiras”, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, contém a ação de combater o esquecimento ao longo dos tempos históricos, como apontou Pierre Nora (2012), criando-se “lugares de memória” que incentivam esse exercício contra a amnésia social.

Foram listados 43 santuários à Nossa Senhora Aparecida em todas as regiões brasileiras e só a capital de São Paulo possui aproximadamente 17 igrejas dedicada à Santa. Ainda no estado de São Paulo, além da Catedral Nacional, temos os santuários: de Nossa Senhora da Aparecida de Babilônia, na zona rural de São Carlos; de Nossa Senhora da Aparecida de

Jundiá; de Nossa Senhora da Aparecida de Tambaú; de Nossa Senhora da Aparecida de São Manuel; de Nossa Senhora da Aparecida de Barra Bonita; de Nossa Senhora da Aparecida de Bauru; do Novo Santuário de Nossa Senhora da Aparecidinha em Sorocaba; uma mini Basílica de Nossa Senhora da Aparecida em Barretos, o Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Aparecida em Presidente Prudente e a Basílica Menor de Nossa Senhora da Aparecida em São José do Rio Preto (Cassano, 2019; Gois, 2019).

Ainda no centro-sul há vários santuários de Nossa Senhora da Aparecida em Londrina (PR), Arapoti (PR), Rio Negro (PR), Campo Largo (PR), Campo Magro (PR), Curitiba (PR), Pinhais (PR), Campos Altos (MG), Uberlândia (MG), Divinópolis (MG), Oliveira (MG), Mariana (MG), Passos (MG), no Rio de Janeiro (RJ), capital, em Porto Alegre (RS), em São Sebastião do Caí (RS), dentre outros. Na região Norte o destaque é Macapá com uma igreja de Nossa Senhora da Aparecida fundada há mais de 51 anos (Gois, 2019).

Em Aracaju, SE, existem várias igrejas, capelas, santuários de Nossa Senhora da Aparecida, incluindo uma “Quase Paróquia” de Nossa Senhora da Aparecida, ou seja, uma circunscrição eclesial da Igreja Católica que foi confiada a um sacerdote como pastor próprio, mas em virtude de razões peculiares, ainda não foi erigida em paróquia. Mas, para a maioria dos efeitos equipara-se à paróquia. Todas estão cadastradas no *Google Maps*.

Atualmente no território brasileiro, existem aproximadamente dez municípios emancipados com o nome de Aparecida, em homenagem à padroeira do Brasil. E em Sergipe não é diferente, com o município de Nossa Senhora Aparecida/SE, e sua romaria, com mais de 120 mil fiéis que ocorre anualmente no dia 12 de outubro, com este quantitativo aumentando gradualmente todos os anos. A romaria em Sergipe, já se tornou grande o suficiente, para ser considerada “a maior romaria peregrina do estado”, com todo o significado cultural e religioso, o pequeno município já é considerado por sua população e região como a “Capital da Fé”.

3.2. A simbologia das roupas de Nossa Senhora Aparecida:

Não se pode tratar de uma imagem sacra sem realizar uma análise da simbologia das vestes, cores e acessórios, uma vez que estas também atuam sobre a narrativa que compõe a forja do pertencimento, da rememoração e da identidade religiosa. Desse modo, as cores ressaltadas em Cruz Terra Santa (2024) são:

***Coroa:** A coroa, símbolo de realeza, representa Maria como Rainha do Céu e Mãe de Deus. Ela simboliza sua autoridade e poder sobre todas as coisas.

***Manto Azul:** O manto azul, cor tradicionalmente associada à Virgem Maria, representa a pureza, a fidelidade e a paz. O azul também evoca o céu, o reino celestial de Deus.

***Túnica Branca:** A túnica branca simboliza a pureza e a castidade de Maria, atributos importantes na tradição cristã.

***Rosário:** O rosário nas mãos de Nossa Senhora representa a oração e a devoção. Ele é um instrumento de oração que ajuda os fiéis a meditarem nos mistérios da vida de Jesus e Maria.

***Flores:** As flores, frequentemente usadas como oferendas, simbolizam a beleza, fragilidade e pureza da Virgem Maria. Elas representam a beleza espiritual e a fragilidade da vida humana.

4. A CULTURA RELIGIOSA ENTRE A MEMÓRIA COLETIVA, OS LUGARES DE MEMÓRIA E A IDENTIDADE DEVOTA

4.1. Lugares de memória e identidade cultural religiosa/comunitária

Ao abordarmos as celebrações religiosas que mantêm uma recorrência, tratamos da memória de grupos que evocam a fé, a devoção à Santa como sua identidade cultural, dessa forma “a memória coletiva é um sistema de representações que se transforma com o tempo.” (Nora, 1984, p. 15). Seguindo o pensamento de Pierre Nora, a tradição das romarias em Sergipe reforça profundamente a memória coletiva do povo. Essas peregrinações religiosas para lugares santos não são apenas atos de fé, mas também um processo contínuo de formação cultural ao longo dos anos.

As peregrinações, embora atos devocionais, transformaram e continuam transformando significados através das gerações, estabelecendo vínculos entre o passado e o presente da população local. As pessoas se reconhecem e reconhecem os outros como parte de uma “comunidade” e isso lhes confere um “lugar de afetos e trocas simbólicas” no mundo.

A Romaria de Nossa Senhora de Aparecida em Sergipe é um espaço em que a comunidade se reúne para recriar e revitalizar sua herança cultural e religiosa. No entanto, o fenômeno cultural é dinâmico, sendo constantemente recontextualizado e renovado, especialmente quando a nova geração revisita as concepções anteriores e reinterpreta tradições em novas narrativas. Assim, a memória cultural criada pelos romeiros se expressa em um sistema de valores mutáveis, refletindo crenças, valores da comunidade e aspirações em diferentes períodos (Canção Nova, 2024).

Além disso, em Sergipe, as tradicionais celebrações religiosas se expandem para incluir uma diversidade de simbolismo marcantes – tudo incorpora as cores locais. As danças, a música, os trajes e mesmo as comidas típicas que são servidas nas festas são expressões de um passado compartilhado que resiste ao andar dos anos, mas também absorve inovações contemporâneas e influências vindas de todos os lados. É esta teia de tradições que nos mostra como a memória coletiva pode manter o passado em tempo presente e reforça a continuidade histórica que as características do espírito e da vida da comunidade aparecidense (Paiva, 2024).

A romaria em Nossa Senhora Aparecida em Sergipe vai além de uma história de fé e devoção, sendo um berço cultural em constante expansão e manifestação, conectando passado,

presente e futuro. Apesar de Sergipe ser o menor estado do Brasil, sua cultura e tradições são ricas em diversidade e história. A Romaria de Nossa Senhora Aparecida é uma das manifestações culturais mais marcantes e significativas do estado, integrando a devoção mariana e a identidade local (Barbosa, 2018).

Realizada anualmente, a Romaria é uma experiência de fé, esperança e comunhão tanto para os habitantes de Sergipe quanto para os romeiros de outras regiões e estados. Durante a peregrinação, os fiéis expressam sua devoção e gratidão, evidenciando a influência da cultura religiosa que permeia a vida dos sergipanos, enraizada nas tradições católicas e enriquecida por influências afro-brasileiras e indígenas (Barbosa, 2018).

A Romaria de Nossa Senhora Aparecida transcende o aspecto religioso, sendo uma celebração que abrange toda a diversidade cultural, enriquecendo a experiência dos participantes. A música, dança e vestimentas presentes na festa acrescentam significado à devoção dos fiéis, proporcionando um ambiente de convívio e solidariedade. O evento reforça laços familiares e fortalece a identidade da comunidade, destacando a importância da fé e das tradições na vida dos sergipanos (Barbosa, 2018).

É uma expressão profunda da fé católica, reunindo milhares de devotos que buscam agradecer, pedir proteção e realizar promessas. A devoção à Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, é um importante elemento da cultura religiosa brasileira (Barbosa, 2018).

A Romaria de Nossa Senhora Aparecida em Sergipe transcende o âmbito religioso, sendo um importante evento cultural que reúne diversas manifestações artísticas, como música, dança e artesanato. Os costumes e tradições locais se manifestam em cada detalhe da festa, desde os trajes utilizados pelos romeiros até os alimentos servidos durante a peregrinação (Barbosa, 2018).

A Romaria de Nossa Senhora Aparecida em Sergipe é um exemplo de como a Lei da Cultura se manifesta na vida social, protegendo e promovendo o patrimônio cultural imaterial. A Lei Estadual nº 63/2015, que reconheceu a Romaria como Patrimônio Cultural Imaterial, garante a preservação da tradição e a perpetuação da memória cultural local. Além de que, como patrimônio e fazendo parte do calendário festivo de Sergipe, esta festividade se torna mais segura, com o apoio que vem na montagem do evento (Sergipe, 2015) “Lei Ordinária N°:8035-2015. Sergipe. SE”, 2015.

A professora-pesquisadora Vivian Hsueh-Hua Chen (2017) definiu o conceito de “identidade cultural” como uma:

[...] identificação com, ou ao sentido de se pertencer a um grupo específico baseado em várias categorias culturais, inclusive nacionalidade, etnicidade, raça, gênero, e religião. A identidade cultural é construída e mantida pelo processo de compartilhamento de conhecimento coletivo, como tradições, herança cultural, linguagem, estética, normas e costumes.

A proteção e promoção da diversidade cultural, contribui para a conformação da identidade nacional. E essa identidade nacional é composta de identidade cultural em sua pluralidade. Assim, a identidade cultural formada por um conjunto de valores, crenças, costumes e tradições que definem um povo e sua história, garantindo o direito à expressão cultural, compõe para a preservação da memória e da identidade cultural de um povo. Sendo um importante elemento da identidade local. A Romaria como um evento que reúne milhares de pessoas, fortalece os laços entre os moradores e auxilia na construção de um sentimento de pertencimento à comunidade. Temos, portanto, um importante instrumento de transformação social, promovendo a inclusão, a igualdade e a justiça social. Isso porque a cultura é um poderoso instrumento de mudança social, contendo grande potencial de promover o diálogo, a tolerância e a paz social entre os povos (Diana, 2024).

4.2 A Legislação da Cultura

A cultura, como uma estrutura viva e pulsante, concebe a história de uma sociedade, suas tradições, valores e crenças. Ela se estrutura em diversas formas: nas músicas, nas danças, nas histórias, nas comidas, nas artes e nas crenças que nutrimos. A cultura é o reflexo da alma de uma nação, e preservá-la é garantir que essa alma continue a vibrar e continuar viva, dando um significado e identidade ao povo. Assim, “a cultura é, então, a dimensão histórica do ser humano” através da qual o mundo é transformado pela cultura e esta se subjetiva (Pinto, 2007, p. 2).

O presente tópico visa analisar as leis da cultura, e o que engloba as leis, normas e políticas que regem a produção, difusão e preservação da cultura, sob a ótica sociocultural e religiosa Brasileira. Desta forma, utilizaremos como estudo de caso a Romaria de Nossa Senhora Aparecida no município de Nossa Senhora Aparecida, Sergipe, um evento que demonstra a interação sociocultural entre tradição, fé e identidade local como já foi abordado em tópicos anteriores.

Entre Normas e Valores

Em sua essência, a legislação busca regular as relações entre o Estado, a sociedade e a produção cultural. Ela se manifesta em diferentes níveis, desde leis específicas que protegem patrimônios culturais e políticas públicas que incentivam a produção artística. No entanto, a Lei da Cultura transcende o âmbito legal, adentrando a esfera dos valores e crenças que moldam a vida social, de uma sociedade, comunidade e até de uma nação (Brasil, 2022).

A Constituição Federal de 1988 trouxe no seu Art. 215, a prerrogativa de que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes de cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.

A identificação da cultura com a ideia de povo é fundamental para compreender o conceito de cultura presente na Constituição Federal de 1988. Considerando que o texto constitucional possui uma significação integrada, observa-se que as noções de “formas de expressão”, “modos de viver” e “formação do povo brasileiro” abrangem as ideias de cultura previamente definidas, como bem, conjunto de bens (patrimônio) e valor. Essa é a noção de cultura que se destaca na Constituição, pois, embora busque uma perspectiva universal, inclui outras possibilidades de significado sem as excluir (Pereira, 2008, p. 10).

Porém, como ressaltou Sandra Pelegrini (2006, p. 74) em seu estudo sobre legislação aplicada ao patrimônio cultural “a observação atenta da trajetória da preservação patrimonial no país aponta a opção inicial por um padrão de proteção centralizado no Estado, considerado responsável pela salvaguarda dos bens culturais brasileiros”.

Todavia, uma consciência cidadã que valorize os saberes, as práticas culturais e a participação popular nas decisões sobre seus referenciais culturais serve de estímulo à participação do povo nas Políticas Públicas das gestões municipais, estaduais e federal sobre a salvaguarda do patrimônio.

Aspectos Legais

No âmbito brasileiro, as leis que englobam a cultura, se manifestam em diversos instrumentos jurídicos, como a Lei Federal nº 8.685/93, que institui o Sistema Nacional de Cultura (SNC), e a Lei Federal nº 10.753/2003, que define o Estatuto do Artista. Essas leis, juntamente com outras normas e decretos, estabelecem diretrizes para a proteção, promoção e

desenvolvimento da cultura em nosso país. Valorizando a diversidade cultural e a incentivando, desta forma proporciona o desenvolvimento social e mantém viva as tradições e raízes da comunidade local ou da sociedade como um todo (Brasil, 2022).

O desenvolvimento de uma região tem sido tradicionalmente visto como resultado de investimentos públicos oriundos de esferas superiores. No entanto, com a valorização da diversidade e da identidade cultural, muitos estados passaram a apoiar a criação e implementação de novas políticas públicas de cultura. Dessa forma, o crescimento local tornou-se condicionado ao desenvolvimento que preserva e mantém a identidade cultural da região (Bertagnolli, 2015, p. 52).

Diversidade Cultural

A diversidade cultural é as raízes da construção brasileira, devemos reconhecer e valorizar a diversidade cultural presente em cada sociedade. Isso significa dar o acesso e a garantia de cultura para todos, independentemente de religião, etnia, classe social, gênero ou orientação sexual. Tal ferramenta deve ser um instrumento de inclusão e de promoção da igualdade, combatendo a discriminação e o preconceito. Dando livre acesso e respeitando a diversidade cultural e religiosa que se tem no território brasileiro e em sua constituição social (Bezerra, 2024).

Ao tratar da ampliação da noção do conceito de patrimônio cultural pensando sobre as práticas imateriais ou intangíveis, a pesquisadora Maria Cecília Londres Fonseca (2009, p. 73) afiança que essa proposta serviu à aproximação de políticas públicas culturais de contextos multiétnicos, multirreligiosos e heterogêneos presentes nas sociedades contemporâneas.

A produção da cultura religiosa cristã-católica na América Latina e, mais especificamente no Brasil com foco no Nordeste e em particular, em Sergipe, como atestou Néstor Garcia Canclini (2006, p. 283) demonstra um processo histórico-cultural de “hibridização de classes, etnias e nações”. Aqui, as ancestralidades africanas e indígenas se misturaram às formações ibéricas, transformando-se em uma miscigenação de sentidos marcadas pelo colonialismo e pela resistência a esse conformadas em uma devoção plural e criativa, distinta do que foi no além-mar, nas culturas autóctones e transmigradas. Entre contradições e incorporações, ora conflituosas, ora negociadas, houve uma integração de interesses e, em certa medida, de autonomias próprias.

Conforme afirmou a historiadora Jaqueline Zarbato (2017, p. 35) “A cultura, como formação de sentido, sempre tem efeito sobre as realizações da vida prática humana e também pode ser ali identificada”.

Patrimônio Cultural

Já o patrimônio cultural é de grande importância para manter e revitalizar estrutura e bens de uma sociedade, sendo o patrimônio manifestado na proteção do patrimônio cultural, material e imaterial. O patrimônio cultural material engloba bens como monumentos históricos, sítios arqueológicos, obras de arte e acervos museológicos. Já o patrimônio cultural imaterial se refere a práticas, representações, expressões, conhecimentos e saberes transmitidos de geração em geração, como danças, músicas, festas, rituais e saberes tradicionais. Tal como a romaria de Nossa Senhora Aparecida, exemplo de patrimônio cultural imaterial (Bezerra, 2024).

Conforme define Sandra Pelegrini (2018, p. 89):

O ato de patrimonializar implica conferir o estatuto de patrimônio para um bem material ou imaterial, a partir do reconhecimento de seu valor identitário, histórico, representativo de tradições culturais, entre outras singularidades que possam ser reconhecidas nos modos de viver de um grupo radicado em um determinado espaço e temporalidade. Portanto, o reconhecimento dos bens patrimoniais pressupõe uma tomada de decisão que visa garantir a sua proteção, conservação e preservação por intermédio de instrumentos legais (decretos e leis), que viabilizem o registro ou o tombamento, dependendo da tipologia do bem.

Dito isso, a romaria de Nossa Senhora Aparecida em Sergipe é um exemplo concreto da interação entre a Lei da Cultura e a vida social. O evento, que se tornou Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Sergipe, representa um importante espaço de manifestação da fé, da tradição e da identidade local, visando a proteção e mantendo vivo a crença e devoção da comunidade tendo o reconhecimento da manifestação religiosa (Bezerra, 2024).

Educação Patrimonial

A Romaria de Nossa Senhora Aparecida, em Sergipe, é um exemplo vivo de patrimônio cultural imaterial, representando um importante legado histórico da cultura religiosa para a comunidade local. Para que as crianças e adolescentes da Educação Básica e Ensino Médio compreendam a importância desse patrimônio, é fundamental que o ensino de História Local os envolva nesse universo. Corrobora-se a ideia de que

O patrimônio histórico-cultural caracteriza-se por suas múltiplas dimensões pedagógicas: educar pelo patrimônio, com o patrimônio, nas práticas educativas, na gestão formativa do uso público do patrimônio, nas concepções interdisciplinares e multidisciplinares, entre outras (Mello; Zarbato, 2022, p. 213).

Por isso, uma proposta interessante seria a criação de um projeto pedagógico que explorasse a Romaria de forma interdisciplinar, abordando aspectos históricos, culturais, religiosos e sociais. As aulas poderiam ter formato extensionista, para além dos muros escolares, incluindo atividades como: visita guiada ao município, com foco nos locais históricos relacionados à Romaria; pesquisa sobre a história da Romaria, com entrevistas com moradores locais e análise de documentos históricos; apresentação de músicas e costumes tradicionais da Romaria; e oficinas de artesanato e culinária local (fig. 8).



Fig. 8: Propostas de ações de Educação Patrimonial da Romaria

Fonte: Elaboração própria, 2024.

O trabalho de educação para a valorização do patrimônio cultural não deve estar isolado da escola em ações pontuais voltadas para grupos específicos ou de turistas, mas ser ainda integrado às ações escolas e ao conteúdo curricular para que o cotidiano cultural local seja tema dos estudos de Literatura, História, Geografia, dentre outros.

A partir da experiência com a Romaria, os alunos podem ser incentivados a refletir sobre a importância da preservação do patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial. Com sua rica tradição, seus costumes e suas manifestações culturais, é um exemplo inspirador de como a cultura pode ser um elemento fundamental para a identidade de um povo.

Por isso foi elaborado o recurso educacional “Jogo Caminhos da Romaria - Trilha do Patrimônio Cultural”, na plataforma Canvas, usando o modelo de um Infográfico ilustrado. O material didático é de fácil entendimento e uso pelos professores da Educação Básica com seus alunos. Pode ser impresso e a primeira lâmina, com o tabuleiro, colada em um papelão para que tenha melhor manuseabilidade. A segunda lâmina possui as regras do jogo evidenciando seu movimento a partir dos números que caírem no dado. A terceira lâmina possui cinco personagens que representam algumas características dos romeiros e estes devem ser recortados e colados em um papelão e uma base, para serem usados como peões do jogo. A quarta lâmina possui perguntas de três etapas relacionadas à história do município, à ocorrência da romaria, os milagres, a datação histórica, o período da Covid19, as igrejas do percurso, a estátuária, o religioso que criou a romaria, as características culturais da romaria, a economia criativa relacionada ao artesanato da cidade, o turismo religioso e a legislação da salvaguarda. Assim, de forma rápida, lúdica e dinâmica, os professores podem ensinar seus alunos a conhecerem e fixarem os conhecimentos sobre a cultura imaterial da história local de Nossa Senhora Aparecida de modo divertido e pedagógico.

O ensino de História Local, com foco na Romaria, pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes da importância da preservação da cultura e da tradição, e capazes de valorizar o patrimônio cultural de suas comunidades, mantendo as raízes e dando continuidade à tradição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos revela um evento que transcende o âmbito religioso, transformando-se em um importante polo cultural e turístico para o estado. A festa atrai visitantes de diversas regiões do Brasil, impulsionando a economia local e promovendo a integração entre diferentes culturas. Se tornou um símbolo da identidade sergipana, unindo fé, cultura e tradição em um evento que celebra a história e a riqueza cultural do estado.

Destacando a importância da preservação da cultura e da tradição, reconhecendo a Romaria como um importante elemento da identidade cultural sergipana. Também evidencia a importância da Lei da Cultura, que garante a proteção e a promoção da cultura, assegurando que a tradição da Romaria continue a ser celebrada por gerações futuras. Abordando a importância da Educação Patrimonial, destacando a necessidade de ações que promovam a conscientização sobre a importância da Romaria para a comunidade local, especialmente para as crianças e adolescentes.

Conclui-se que a Romaria de Nossa Senhora Aparecida em Sergipe é um exemplo de como a fé, a cultura e a tradição se entrelaçam, criando um evento único e significativo para a comunidade local e para o estado. Representa um importante legado cultural, um testemunho da história do município e da devoção do povo sergipano à Nossa Senhora Aparecida.

Desta forma, as romarias nos convidam a celebrar a riqueza cultural religiosa do Brasil, a proteger nosso patrimônio cultural e a garantir que a tradição continue a ser transmitida de geração em geração. Demonstrando a importância de ações de Educação Patrimonial para a preservação da memória cultural e para a formação de cidadãos conscientes da importância da cultura e da tradição.

Através da análise da história do município, da história da Romaria, da influência da Romaria na identidade local e da análise da legislação da cultura, a pesquisa conseguiu alcançar seus objetivos, demonstrando a importância da Romaria como um evento que une fé, tradição e cultura, e contribuindo para a compreensão da importância da cultura e da tradição para a formação da identidade de um povo.

REFERÊNCIA

BARBOSA, Anderson. Romaria de Nossa Senhora Aparecida completa 15 anos em Sergipe. *GI - Sergipe*. 09 out. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2018/10/09/romaria-de-nossa-senhora-aparecida-completa-15-anos-em-sergipe.ghtml>. 09 out. 2018. Acesso em: 05 de ago. 2024.

BARRETO, Maria Aparecida. *Registro Histórico das Eleições Municipais de Nossa Senhora Aparecida-SE (1965-2000)*. Itabaiana: UFS, 2002.

BERTAGNOLLI, Gissele B. Leal. Processos de Construção de Identidades Regionais: Cultura Imaterial, Identidade e Desenvolvimento. *PERSPECTIVA*, Erechim. v. 39, n.148, p. 47-54, dezembro/2015. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_532.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.

BEZERRA, Juliana. Patrimônio Cultural. *Toda Matéria*. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/patrimonio-cultural/>. Acessado em: 08 set. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)] *Constituição da República Federativa do Brasil*: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. Lei Federal nº 8.685/93 - Institui o Sistema Nacional de Cultura (SNC).

BRASIL. Lei Federal nº 10.753/2003 - Define o Estatuto do Artista.

BRASIL. Patrimônio Cultural. Legislações e Documentos de Referência . *IPHAN Gov.br*. 18 mai. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial/legislacoes-e-docum>

BRASIL. Patrimônio Cultural. Patrimônio Imaterial. *IPHAN Gov.br*. Disponível em: [entos-de-referencia](https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial). Acesso em: 05 out. 2024. <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial>. Acesso em: 25 Set. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. *PL nº117/2024*. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2417142>. Acesso em: 21 Set. 2024.

CANÇÃO NOVA. Formação. *A importância da romaria na vida espiritual*. Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/sem-categoria/importancia-da-romaria-na-vida-espiritual/>. 11 de Outubro de 2024. Acesso em: 14 out. 2024.

CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas Híbridas*. Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUNESP, 2006.

CASSANO, Laura. Cidade de SP tem igrejas dedicadas a Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil. *GI*, São Paulo, 12 out. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/10/12/cidade-de-sp-tem-igrejas-dedicados-a-nossa-senhora-aparecida-a-padroeira-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 20 ago. 2024.

CHEN, Vivian Hsueh-Hua. Identidade Cultural. *Key Concepts in Intercultural Dialogue*, n.º. 22, 2017. Disponível em: https://centerforinterculturaldialogue.org/wp-content/uploads/2021/05/kc22-cultural-identity_portuguese-v2.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

COSTA, Maria Elisabeth de Andrade. Cultura popular. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. 1. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete).

CRUZ TERRA SANTA. *História de Nossa Senhora Aparecida. Santos e ícones Católicos*. Disponível em: https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-aparecida/21/102/#google_vignette. Acesso em: 15 out. 2024.

CRUZ TERRA SANTA. *História do Santuário*. Disponível em: <https://santuariocamposaltos.org.br/o-santuario/historia-do-santuario/>. Acesso em: 03 out. 2024.

CRUZ TERRA SANTA. *Santos e Ícones Católicos*. Significado e Simbolismo de Nossa Senhora Aparecida. Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/significado-e-simbolismo-de-nossa-senhora-aparecida/21/103/>. Acesso em: 12 Set. 2024.

DIANA, Daniela. Identidade Cultural. *Toda Matéria*. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/identidade-cultural/>. Acesso em: 03 out. 2024.

FABRINO, Raphael João Hallack. *Guia de Identificação de Arte Sacra*. Rio de Janeiro. PEP/MP/IPHAN, 2012.

FERREIRA, Juca. Economia da cultura, grandeza e complexidade. *Le Monde Diplomatique Brasil*, 20 abr. 2023. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/economia-da-cultura-grandeza-e-complexidade/>. Acesso em: 24 set. 2024.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da Pedra e Cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.) *Memória e Patrimônio*. Ensaios Contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, pp. 59-79.

G1 AP. *Fiéis celebram Nossa Senhora Aparecida no Amapá com peregrinações, romaria e carreatas*. Macapá, 17 set. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2019/09/17/fieis-celebram-nossa-senhora-aparecida-no-amapa-com-peregrinacoes-romaria-e-carreatas.ghtml>. Acesso em: 20 ago. 2024.

GOIS, Eduardo. A12. *Brasil tem 10 cidades chamadas de Aparecida*. 30 de Novembro de 2016. Disponível em: <https://www.a12.com/redacaoa12/brasil/brasil-tem-10-cidades-chamadas-de-aparecida>. Acesso em: 21 out. 2024.

IBGE. Nossa Senhora Aparecida. *Cidades e Estados*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/nossa-senhora-aparecida.html>. Acesso em: 24 set. 2024.

IBGE. Nossa Senhora Aparecida. *Panorama*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/nossa-senhora-aparecida/panorama>. Acesso em: 10 out. 2024.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Cultural. *Patrimônio Material*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>. Acesso em: 25 Set. 2024.

MELLO, Janaina Cardoso de; ZARBATO, Jaqueline Aparecida Martins. Memória, patrimônio cultural e processos educativos: Diálogos e reflexões históricas. *Saeculum*, [S. l.], v. 27, n. 46 (jan./jun.), p. 212–221, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/srh/article/view/63264>. Acesso em: 25 out. 2024.

NORA, P. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, [S. l.], v. 10, 2012.

OLIVEIRA, Jefferson Rodrigues de; PACHECO JUNIOR, Nelson Cortes. O sagrado e a cidade: olhares simbólicos religiosos. *Revista Cerrados (Unimontes)*, vol. 19, nº 1, pp. 1-13, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5769/576966613017/576966613017.pdf>. Acesso em: 24 set. 2023.

PAIVA, Marcos Heraldo. *Um lugar de festas, tradições e diversidade cultural*. Sergipe: Instituto Cristo de Pesquisas, s/d. Disponível em: <https://www.icp.com.br/missoes013.asp>. Acesso em: 24 out. 2024.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. Memórias e identidades: a Patrimonialização e os usos do passado. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 25, n. 48, p. 87-115, dez. 2018.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. Notas a propósito das interconexões entre memória, história e bens patrimoniais. *Diálogos (Maringá. Online)*, v. 18, n.3, p. 1069-1082, set.-dez./2014.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. O Patrimônio Cultural no discurso e na Lei: Trajetórias do debate sobre a preservação no Brasil. *Patrimônio e Memória*, Assis/UNESP, v.2, n.2, 2006, pp. 54-77.

PEREIRA, Julio Cesar. O conceito de cultura na Constituição Federal de 1988. In: *Anais do IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*. Salvador: Faculdade de Comunicação/UFBA, 2008, pp. 1-12. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/enecult2008/14112.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

PINTO, Suely Lima de Assis. A cultura e as diferentes concepções apreendidas nas determinações históricas. *Revista de Educação do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás*, Vol I, n.3, Jan/Jul, 2007, pp. 1-17.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOSSA SENHORA APARECIDA. *História do Município*. Disponível em: <https://www.nossasenhoraaparecida.se.gov.br/site/?alias=pmaparecida&p=cidade&a=historia>. Acesso: 10 set. 2024.

SANTANA, Aparecido; ALVES, Isabela; LEIDIVALDO, José. *Nossa Senhora Aparecida-SE. Infographs*, V. 01, 2015.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. Sob a névoa do caminho, uma reza com os pés: a experiência dos espaços na romaria do senhor dos passos. In: SOUSA, Antonio Lindvaldo; SANTOS, Claudefranklin Monteiro (org.). *Clio Digital: Memórias e Histórias de Sergipe (200 anos da Independência) formação*. 1. ed. Aracaju, SE: Criação Editora, 2022, pp. 143-159.

SERGIPE. *Lei Estadual nº 63/2015* - Reconhece a Romaria de Nossa Senhora Aparecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Sergipe.

SERGIPE. *Lei Ordinária nº 8035/2015*. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/se/lei-ordinaria-n-8035-2015-sergipe-declara-a-festa-e-romaria-de-nossa-senhora-aparecida-como-patrimonio-cultural-e-imaterial-do-estado-de-sergipe-e-a-inclui-no-calendario-oficial-de-eventos-do-estado-de-sergipe>. Acesso em: 01 ago. 2024.

SERGIPE. *Plano de Desenvolvimento do Território do Agreste Central Sergipano*. Sergipe: SEPLAN, 2008.

UCDB. Universidade Católica Dom Bosco. *Nossa Senhora da Conceição Aparecida*. Disponível em: <https://site.ucdb.br/santos-do-dia/nossa-senhora-da-conceicao-aparecida/68/>. Acesso em: 01 out. 2024.

ZARBATO, Jaqueline Aparecida Martins. Educação patrimonial e aprendizagem histórica: percursos epistemológicos na história ensinada. *História & Ensino*, 23(1), 31–55, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2238-3018.2017v23n1p31>. Acesso em: 08 set. 2024.

ANEXOS

Anexo 1 - Dados da Metodologia da Análise de Conteúdo

Elementos	Preparação das Informações
Levantamento bibliográfico e Documental	Textos e sites: 18 Artigos: 11 Legislação: 7 Livros: 3 Capítulos de livros: 3 Anais de evento: 1 TCC: 1
Seleção de amostra	Romaria N.S.A; Hist. Local; Patrimônio Cultural; Romaria; Igrejas N.S.A; Santos e ícones; Santuário; Ident. Cult; Economia da Cult.; Celebrações N.S.A; Cidades N.S.A; Dados do município; Festas, tradições e diversidade; Cultura; Patrimônio Cultural na Lei; Identidade; Cidade e Sagrado; Patrimonialização; Bens Patrimoniais; Cult. na Constituição Federal; Cult. E diversidade; Arte sacra; Educa. Patrimonial; Lugares de Memória; Memória e Patrimônio; Cult. Popular; Plano de desenvolv. Agreste sergipano
Codificação material	Romaria (R); Hist. Local (H.L); Igrejas (Ig); Festas (F); Economia da Cult. (EC); Legislação (Lg); Patrimônio (P); Memória (M); Arte sacra (AS); Educação Patrimonial (EP); Cultura (C).

Elementos	Unitarização
Definição Unidades de Análise (Temas)	História Local História Religiosa e Patrimônio Cultural Cultura e Memória Religiosa
Codificação/Subcodificação Documental	1. História Local 1.1. Nossa Senhora Aparecida, SE 1.2. Romaria 2. História Religiosa e Patrimônio Cultural 2.1. Igrejas e romarias 2.2. Simbologia 3. Cultura e Memória Religiosa 3.1. Lugares de memória, identidade e diversidade 3.2. Legislação do Patrimônio Cultural 3.3. Educação Patrimonial
Isolamento de Unidades	- Cidade e patrimônio religioso; - Cultura e Memória; - Salvaguarda e Educação Patrimonial.
Unidades de Contexto	+ Cultura religiosa nos séculos XX e XXI; + Patrimônio Cultural contemporâneo; + Memória e Identidade Cultural na História Local.

Categorização	Sentidos comuns (temática)
	<ul style="list-style-type: none"> *Memória (Patrimônio Cultural; Cultura; Identidade) *História Religiosa (Práticas – romaria e igrejas) *Educação (salvaguarda e legislação)
Descrição	Síntese
	<p>Economia criativa na romaria de Nossa Senhora Aparecida “[...] uma articulação e uma relação equilibrada entre o valor de troca dos bens culturais (e os demais aspectos econômicos), com o valor de uso, ou seja, com a razão de ser, a finalidade da arte e da cultura e suas funções e significados mais profundos na vida dos seres humanos” (Ferreira, 2023).</p> <p>Na relação cidade e religião “[...] deve ser considerado a importância do sagrado como um constituinte das cidades, sendo essa uma visão diferenciada em relação ao sagrado e o urbano” (Oliveira; Pacheco Jr., 2021, p. 5).</p> <p>“[...] nota-se a existência de uma ligação, de amor com o lugar sagrado, buscando valorizá-lo, fato esse normalmente expresso na experiência religiosa do adepto” (Oliveira; Pacheco Júnior, 2021, p. 9).</p> <p>“A história de Nossa Senhora da Conceição Aparecida tem seu início registrado em meados de 1717, quando chegou a notícia de que o Conde de Assumar, D. Pedro de Almeida e Portugal, Governador da Província de São Paulo e Minas Gerais, iria passar pela Vila de Guaratinguetá, a caminho de Vila Rica, hoje cidade de Ouro Preto (MG). Convocados pela Câmara de Guaratinguetá, os pescadores Domingos Garcia, Filipe Pedroso e João Alves saíram à procura de peixes no rio Paraíba. Desceram o rio e nada conseguiram encontrar” (UCDB, 2024).</p> <p>“As memórias fortalecem as conexões entre os sujeitos e os bens patrimoniais naturais e culturais, acionam os sentidos de pertença e embasam a construção de narrativas históricas, estas, por sua vez, não raro desencadeiam conflitos entre o vivido, as lembranças e os esquecimentos, numa busca inflexível da veracidade dos fatos e do engajamento de grupos, cujas práticas são abalizadas por anseios e primazias que definem suas acepções identitárias” (Pelegri, 2014, p. 1075).</p> <p>“a memória coletiva é um sistema de representações que se transforma com o tempo.” (Nora, 1984, p. 15).</p> <p>Identidade cultural como a “[...] identificação com, ou ao sentido de se pertencer a um grupo específico baseado em várias categorias culturais, inclusive nacionalidade, etnicidade, raça, gênero, e religião. A identidade cultural é construída e mantida pelo processo de compartilhamento de conhecimento coletivo, como tradições, herança cultural, linguagem, estética, normas e costumes” (Chen, 2017).</p>

	<p>“A cultura é, então, a dimensão histórica do ser humano” (Pinto, 2007, p. 2).</p> <p>Na Constituição Federal de 1988 “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes de cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.</p> <p>“A observação atenta da trajetória da preservação patrimonial no país aponta a opção inicial por um padrão de proteção centralizado no Estado, considerado responsável pela salvaguarda dos bens culturais brasileiros” (Pelegri, 2006, p. 74).</p> <p>“A cultura, como formação de sentido, sempre tem efeito sobre as realizações da vida prática humana e também pode ser ali identificada” (Zarbato, 2017, p. 35).</p> <p>“O ato de patrimonializar implica conferir o estatuto de patrimônio para um bem material ou imaterial, a partir do reconhecimento de seu valor identitário, histórico, representativo de tradições culturais, entre outras singularidades que possam ser reconhecidas nos modos de viver de um grupo radicado em um determinado espaço e temporalidade. Portanto, o reconhecimento dos bens patrimoniais pressupõe uma tomada de decisão que visa garantir a sua proteção, conservação e preservação por intermédio de instrumentos legais (decretos e leis), que viabilizem o registro ou o tombamento, dependendo da tipologia do bem” (Pelegri, 2018, p. 89).</p> <p>“O patrimônio histórico-cultural caracteriza-se por suas múltiplas dimensões pedagógicas: educar pelo patrimônio, com o patrimônio, nas práticas educativas, na gestão formativa do uso público do patrimônio, nas concepções interdisciplinares e multidisciplinares, entre outras” (Mello; Zarbato, 2022, p. 213).</p>	
Interpretação	Significados	
	Manifesto	Latente
	<p>O ensino de História Local, com foco na Romaria, pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes da importância da preservação da cultura e da tradição, e capazes de valorizar o patrimônio cultural de suas comunidades, mantendo as raízes e dando continuidade à tradição.</p>	<p>A produção da cultura religiosa cristã-católica na América Latina e, mais especificamente no Brasil com foco no Nordeste e em particular, em Sergipe, demonstra que as ancestralidades africanas e indígenas se misturaram às formações ibéricas, transformando-se em uma miscigenação de sentidos marcadas pelo colonialismo e pela resistência a esse conformadas em uma devoção plural e criativa, distinta do que foi no além-mar, nas culturas autóctones e transmigradas. Entre contradições e incorporações, ora conflituosas, ora negociadas, houve uma integração de interesses e, em certa medida, de autonomias próprias.</p>

Anexo 2 - Recurso Educacional



Regras

*O jogo de trilha pode ser jogado por até cinco pessoas ao mesmo tempo.

*O uso do dado conduzirá o movimento na trilha.

*Os personagens dos Romeiros vão ser movidos como peões pelas etapas da trilha conforme a numeração do dado.

*O primeiro a sair deve ser o que tirar primeiro o número seis, os demais sairão conforme a maior numeração posterior.

*Cada um que parar nas etapas deve responder uma questão. Se acertar joga novamente, se errar fica uma rodada sem jogar o dado.

*Vence aquele que chegar primeiro à última etapa, fim da romaria.



Cartela de Recorte

Personagens



Elias - Romeiro que veio do Ceará para pagar uma promessa



Joana - Romeira de Aracaju que comparece todos os anos.



Rodrigo - é sua primeira romaria desde que os pais mudaram para Sergipe



Cerivaldo - Morador da cidade vizinha, sempre participa da romaria



Epitáfio - participa da romaria há 40 anos e nunca se cansa.

***Cortar os personagens e colar em um papelão, fazendo uma base para que fiquem em pé.**

Perguntas

Etapa 2

1. Quando ocorreu a primeira Romaria?
2. Como ocorreu a Romaria durante a Covid19?
3. Qual o maior público de romeiros até agora?
4. Conte o milagre que renomeou a cidade de Nossa Senhora Aparecida.
5. De quais cidades vizinhas vêm os romeiros?

Etapa 3

1. Quais as igrejas no percurso da romaria?
2. Onde fica a estátua de Nossa Senhora Aparecida?
3. Quem foi o padre que criou a romaria?
4. Quais igrejas e capelas existem no município de Nossa Senhora Aparecida?
5. Onde fica a Catedral Nacional de Nossa Senhora Aparecida?

Etapa 4

1. Cite 2 elementos culturais do município de Nossa Senhora Aparecida.
2. A romaria é patrimônio municipal, estadual ou federal?
3. Qual o número do PL que quer incluir a romaria no Calendário Turístico nacional?
4. O que é turismo religioso e quais as vantagens para a cidade?
5. Qual artesanato na cidade poderia ser considerado dentro da ideia de Economia Criativa?